

ENTRE VISLUMBRES, INCERTEZAS E EXPECTATIVAS: MARCOS COLABORATIVOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ENFERMEIRO

Between glimpses, uncertainties and expectations: marcos in building collaborative identity of nurse

Entre destellos, incertidumbres y expectativas: marcos de construcción colaborativo identidad de enfermeira

Karolline Giovanna de Sousa Viana¹, Maria da Conceição Coelho Brito², Marina Pereira Moita³, Maria Adelane Monteiro da Silva⁴, Francisca Alanny Araújo Rocha⁵

Como citar este artigo:

Viana KGS, Brito MCC, Moita MP, Silva MAM, Rocha FAA. Entre vislumbres, incertezas e expectativas: marcos colaborativos na construção da identidade do enfermeiro. 2021 jan/dez; 13:553-559. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9306>.

RESUMO

Objetivo: Compreender o processo formativo do estudante de Enfermagem mediante marcos considerados colaborativos à construção da identidade profissional do enfermeiro. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, com 26 estudantes de enfermagem mediante entrevista semiestruturada e questionário. A coleta de informações ocorreu em maio e junho de 2015. Os achados foram submetidos a Análise de Conteúdo e sustentada nos conceitos de Claude Dubar. **Resultados:** Os achados trazem a escolha do curso pela vocação, influências e aproximação com a medicina, caracterizando a identidade herdada. As identidades visada e virtual foram influenciadas por frustrações durante a formação. Ademais, a permanência no curso resulta da necessidade por um reconhecimento ao concluir uma educação superior e do entendimento de um dever moral. **Conclusão:** O estudo trouxe a reflexão de marcos importantes na constituição da identidade. Entendendo a identidade como uma constituição multifacetada, reconhece-se a necessidade de realização de outros estudos para explorar esse fenômeno em outros contextos.

DESCRITORES: Estudantes de enfermagem; Bacharelado em enfermagem; Escolha da profissão; Educação em enfermagem; Prática profissional.

- 1 Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.
- 2 Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão (FLF). Sobral, Ceará, Brasil
- 3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.
- 4 Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil.
- 5 Enfermeira. Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Curso de Enfermagem do Centro UNINTA. Sobral, Ceará, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To understand the formative process of nursing students, through milestones considered collaborative to the construction of the professional identity of nurses. **Method:** Qualitative exploratory-descriptive study with 26 nursing students through semi-structured interview and questionnaire. Information collection took place in May and June 2015. The findings were subjected to Content Analysis and supported by Claude Dubar's concepts. **Results:** The findings bring the choice of the course by vocation, influences and approach to medicine, characterizing the inherited identity. The targeted and virtual identities were influenced by frustrations during the training. Moreover, permanence in the course results from the need for recognition when completing a higher education and the understanding of a moral duty. **Conclusion:** The study brought the reflection of important milestones in the constitution of identity. Understanding identity as a multifaceted constitution recognizes the need for further studies to explore this phenomenon in other contexts.

DESCRIPTORS: Nursing students; Bachelor of nursing; Choice of profession; Nursing education; Professional practice.

RESUMEN

Objective: to understand the formative process of nursing students, through milestones considered collaborative to the construction of the professional identity of nurses. **Método:** estudio cualitativo exploratorio descriptivo con 26 estudiantes de enfermería mediante entrevista semiestructurada y cuestionario. La recopilación de información tuvo lugar en mayo y junio de 2015. Los hallazgos fueron sometidos a análisis de contenido y respaldados por los conceptos de Claude Dubar. **Resultados:** los hallazgos traen la elección del curso por vocación, influencias y enfoque de la medicina, caracterizando la identidad heredada. Las identidades dirigidas y virtuales fueron influenciadas por las frustraciones durante el entrenamiento. Además, la permanencia en el curso resulta de la necesidad de reconocimiento al completar una educación superior y la comprensión de un deber moral. **Conclusión:** el estudio trajo el reflejo de hitos importantes en la constitución de la identidad. Comprender la identidad como una constitución multifacética reconoce la necesidad de más estudios para explorar este fenómeno en otros contextos.

DESCRIPTORES: Estudiantes de enfermería; Licenciatura en enfermería; Elección de la profesión; Educación en enfermería; Práctica profesional.

INTRODUÇÃO

A universidade exerce um importante papel no processo de formação profissional, preparando o sujeito para o campo de atuação e, além disso, atua na construção integral do ser humano, permitindo que tenha um pensamento crítico-reflexivo sobre as questões da sociedade.¹ Influencia, portanto, na composição identitária de seus egressos.

Por identidade entende-se a forma como o sujeito se percebe ou se reconhece e é percebido pela sociedade que o cerca. Trata-se um processo dinâmico, mutável e composto por valores, crenças e representações que o indivíduo possui e o difere de um para o outro.²

Esse processo social e plural de construção também se manifesta no ambiente universitário, pois, durante a graduação, o estudante também vivencia interações com colegas, docentes e funcionários. Assim, reconhece-se que o processo de ensino-aprendizagem da enfermagem possibilita ao aluno não só aquisição de saberes teórico-práticos em

torno do cuidado, mas também de relações estabelecidas e como os estudantes se identificam como futuros profissionais e constroem suas próprias identidades.²

O estudo, então, objetiva compreender o processo formativo do estudante de Enfermagem mediante marcos considerados colaborativos na construção da identidade profissional do enfermeiro. Estes se fundamentam na proposição de que a construção da identidade profissional dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica considera modelos, escolhas profissionais, currículos, biografias e de quanto a identidade é essencial na própria condução futura da vida profissional de cada um.³

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, desenvolvido com estudantes regularmente matriculados no décimo semestre de um Curso de Enfermagem de uma universidade pública cearense. A escolha do semestre dos estudantes no estudo fundamentou-se no entendimento de que os participantes já teriam vivenciado situações diversas no decorrer do Curso, e que estas fomentariam reflexões sobre a identidade profissional até então construída. Foram identificados 31 estudantes e 26 aceitaram participar mediante anuência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de informações ocorreu nos meses de maio e junho de 2015, mediante entrevista semiestructurada que indagava aspectos referentes aos motivos de iniciação no curso, às dúvidas sobre a permanência e as expectativas frente ao futuro profissional. Utilizou-se, ainda, um questionário para construção do perfil desses estudantes, buscando estabelecer possíveis relações entre os achados.

Diante das questões relativas à identidade profissional, adotou-se como referencial teórico para conduzir a análise os conceitos de Claude Dubar, sociólogo francês que discute os elementos constituintes da identidade. Esse teórico defende ser necessário compreender as representações ativas dos participantes sobre as relações sociais vivenciadas na construção identitária.⁴

As representações ativas são analisadas a partir da interação do indivíduo com o sistema ao qual ele está inserido, da relação com o futuro, e do modo como ele descreve e vivencia a situação. Assim, a identidade vincula-se ao essencialismo, que trata da "realidade em si" e ligada a identidade de um grupo, e o nominalista, apoiando-se em identidades herdadas que passam por transmutações, conforme as escolhas dos atores.⁵

Na composição identitária proposta por Dubar, é preciso compreender ainda os aspectos inerentes às identidades sociais reais e virtuais. A primeira advém de um processo biográfico (identidade para si) o qual perpassa uma transação subjetiva que mantém as identidades herdadas, mas na intenção de construir uma nova identidade no futuro, caracterizando-se como identidades visadas. Já a identidade virtual é resultante do processo relacional (identidade para o outro) por meio de atos de atribuição, configurando-se em identidades propostas e assumidas.⁴

Para determinar discursos significantes à análise da identidade profissional futura nos estudantes de enfermagem, os achados foram submetidos à Análise de Conteúdo (AC),⁶ no intuito de obter a essência das representações ativas, mediante procedimentos sistemáticos e objetivos, além da descrição de conteúdo das mensagens.

O estudo foi orientado a partir da Resolução N° 466/12⁷ e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer N° 975.088/2015. Para garantir o anonimato dos participantes, as falas foram apresentadas pela letra “E”,

significando estudante, seguida de numeral ordinal, indicando a ordem de realização das entrevistas (E1, E2, por exemplo).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização dos participantes apresenta-se na Tabela 1, segundo as variáveis pesquisadas, na intenção de provocar reflexões que reverberem na construção da identidade dos futuros profissionais como prática social.

Tabela 1 - Caracterização dos participantes do estudo segundo variáveis por faixa etária. Sobral-CE: 2015.

Variáveis	Faixas Etárias				
	20-23 anos	24-27 anos	28-30 anos	Total	
Sexo	Masculino	2	1	2	5
	Feminino	6	10	5	21
Estado Civil	Solteiro	8	9	4	21
	Casado	-	2	2	4
	Divorciado	-	-	1	1
Fonte de Renda Própria	Não Possui	3	4	3	10
	Trabalha	-	1	-	1
	Bolsa de Estudos	4	6	3	13
	Pensão	-	-	1	1
Renda Familiar	1 Salário Mínimo	-	-	1	1
	2 a 3 Salários Mínimos	6	8	5	19
	4 ou mais Salários Mínimos	2	3	1	6
Naturalidade	Local do estudo	2	2	6	10
	Cidades circunvizinhas	6	9	1	16
Município de Residência	Local do estudo	7	11	5	23
	Cidades circunvizinhas	1	-	2	3
Com quem reside	Pais	-	1	1	2
	Amigos	5	3	3	11
	Parentes	3	7	3	13
Instituição de Ensino Médio	Pública	2	3	6	11
	Privada	5	7	1	13
	Em ambas	-	1	1	2
Graduação anterior	Sim	-	-	4	4
	Não	8	11	3	22

Fonte: dados da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 26 estudantes de enfermagem cursando o último semestre de graduação. Desses, 11 possuem idade entre 24-27 anos e 21 são solteiros. Esses achados corroboram com o encontrado em outro estudo no qual é revelado um perfil de estado civil solteiro e majoritariamente composto de pessoas jovens na Enfermagem.⁸

Verifica-se que 21 estudantes são do sexo feminino, reforçando a discussão da persistente feminização da enfermagem, aspecto que demanda reflexões paradigmáticas. Isso porque os territórios de atuação dessa profissão fortalecem

o binarismo acerca dos gêneros quando tenciona ser o cuidado um atributo essencialmente da mulher.⁹

O perfil econômico dos participantes é baixo, com uma renda familiar de 2 a 3 salários mínimos; isso, provavelmente, influenciou na quantidade de estudantes com bolsas de estudo (13), pois a universidade cenário do estudo conta com estudantes advindos de interiores circunvizinhos e que apresentam realidades sociais e econômicas baixas.

Coadunando, 16 estudantes não eram naturais do local do estudo. Isso provoca nos estudantes a necessidade de adaptação frente ao ambiente universitário que favorece

sua independência e responsabilidade,¹⁰ bem como sua reconstrução identitária.

Dos participantes, 13 são egressos de escolas particulares. Os estudantes de escola pública representam uma minoria no ensino superior em razão de uma melhor preparação dos estudantes advindos da rede privada.¹¹ Isso sugere reflexões profundas sobre acesso universitário, especialmente sobre as conjunturas sociais que limitam o acesso à educação superior.

Os achados, apresentados até então, incitam reflexões que permeiam a constituição da identidade profissional provocada em estudantes de enfermagem. A partir das unidades de discussão oriundas das representações ativas dos estudantes: “O começo da caminhada...”, “As pedras, tropeços, desafios do caminhar...”, e “O perseverar e o ir além...”.

O começo da caminhada...

A caminhada no processo de formação profissional se inicia com incertezas sobre a escolha, sendo amplamente influenciada pela identidade herdada da profissão. Muitas ponderações passam pelo imaginário do jovem que deseja enveredar na educação superior, sendo na enfermagem isso fortemente ligado a toda conotação histórica dessa profissão, tida como aquela que oferece o cuidado em sua essência.

Sempre gostei do cuidado com as pessoas, sempre tive isso em mim. Sempre foi uma vocação mesmo para o cuidado. (E26)

É comum associar a identificação do enfermeiro à vocação para o cuidado. Isso remonta a questões históricas da profissão,¹² que se perpetuam no imaginário social, constituindo estereótipos da profissão.

Ademais, há que se considerar o caráter social do processo de construção da identidade. Muitos estudantes, ao decidir iniciar um curso, perpetuam escolhas do seu cotidiano de influências, sejam de familiares ou profissionais com os quais mantiveram algum tipo de vínculo.

Eu pude acompanhar a vida de alguns profissionais, pais de amigos meus, profissionais da minha cidade. Notei que era uma profissão muito bonita, o cuidado, a competência dos enfermeiros, a responsabilidade que eles possuem... (E18)

A escolha profissional é marcada pela imagem social da área e influência familiar.¹³ Tal aspecto traz a reflexão da identidade como um ato de pertencimento, pois as escolhas são guiadas pelos contextos nos quais estamos inseridos e nos sentimos pertencentes.

Contudo, a inserção universitária é imbricada de movimentos incertos quanto à escolha do curso. Sete entrevistados tiveram dúvidas entre medicina e enfermagem, e resolveram ingressar nesta pela proximidade que julgavam existir entre as áreas.

Eu queria o curso de medicina. Tentei algumas vezes e não consegui. Então, fiz enfermagem por ter uma similaridade com a medicina... (E12)

Esse sentido de “substituição” da medicina pela enfermagem é corroborada por outro estudo¹⁴ no qual os estudantes, ao serem questionados sobre a “escolha profissional”, relataram que o destino era a área da saúde e que o ingresso em enfermagem ocorreu por não conseguirem classificação em medicina, tida como a primeira opção para a maioria.

O exposto sinaliza uma importante questão a ser refletida, pois influencia no que o curso representa para o aluno e o que representará futuramente como enfermeiro. Assim, a identidade visada pode ser influenciada pela assumida, na qual o estudante futuramente como enfermeiro associará o seu saber ao da medicina como forma de sanar um desejo latente de ingresso nesta área. Tais aspectos e, em especial, a ideia de soberania de uma profissão a outra podem limitar e fragilizar a autonomia da prática do enfermeiro.¹⁵

Os diálogos apresentados nessa seção permitem inferir que as incertezas ao chegar são muitas, mas isso ainda vem a reverberar ou a se intensificar no decorrer do processo formativo. Justifica-se em razão do conhecimento sobre o curso ir se aprofundando, de modo a lapidar pensamentos anteriores e/ou revogar ideários da profissão que vieram imbricados nos estudantes.

As pedras, tropeços, desafios do caminhar...

Situações no decorrer do curso podem impedir o reconhecimento adequado do processo ensino-aprendizagem, além de incitar posturas que podem repercutir na identidade virtual e visada do estudante.

Muitos professores não têm aquele compromisso, faltam muito, não passam o conteúdo da maneira que a gente espera. O que me fez realmente aprender o que hoje eu sei foram as bolsas que eu consegui, porque a faculdade está muito voltada para pesquisa e isso me desestimulou bastante. (E11)

O trabalho docente é uma tarefa complexa, requerendo conhecimentos e formação específica para seu exercício. A percepção dos estudantes sobre o bom professor pode servir de baliza às reflexões interessantes referentes ao impacto das mudanças na formação, dando destaque à investigação sobre a docência em saúde.¹⁶

Reconhecendo os caracteres dinâmico e histórico inerentes ao conceito de saúde, provoca-se uma educação superior alinhada a essas mudanças. Desse modo, o currículo integrado, adotado no curso em análise, tem se tornado uma opção frequente e fundamenta-se na possibilidade de superação da dicotomia entre teoria e prática, no ensino pautado na contextualização dos saberes, na problematização e na articulação entre ensino, serviço e comunidade.¹⁷

Como forma de incitar e reforçar a articulação de saberes ainda na formação em enfermagem, tem-se a pesquisa como componente fundamental, pois vincula-se à aquisição de novos conhecimentos, auxilia na atuação profissional e proporciona maior qualidade na assistência de enfermagem.¹⁸ Contudo, reconhece-se a importância do equilíbrio entre as diversas atividades que compõem o processo de formação do futuro enfermeiro.

Outros aspectos considerados desafiadores no processo ensino-aprendizagem e que interferem na identidade visada do estudante fazem referência a assuntos considerados estruturantes e pertencentes aos momentos mais iniciais do curso. Isso reflete em dificuldades, fazendo com que os estudantes questionem se serão capazes de desenvolver suas atividades com competência e se sua identidade para o outro vai ser reconhecida.

Temos uma deficiência muito grande em farmacologia, anatomia, disciplinas fundamentais para o exercício da profissão, mas não temos propriedade. Nos estágios, chegamos e não somos bem recebidos pelos profissionais. Isso porque não temos um preceptor no serviço para nos guiar, ficamos perdidos. (E13)

O discurso do participante E13 permite ponderar sobre o impacto da ausência do preceptor no campo de prática, entendendo-o não somente como uma figura que vai ensinar uma técnica pura, mas aquele que constrói elos entre o estudante e a equipe de saúde, na perspectiva de discutir processos de trabalho que envolvam colaboração, conhecimento, atitude, ética, resolutividade e pertencimento. Assim, a figura do preceptor contribui para uma identidade assumida do estudante frente aos processos relacionais que este se permitiu vivenciar.

Ademais, a aproximação do estudante com o campo de inserção profissional além de permitir significado à formação, apresenta, por vezes, um ambiente de desvalorização frente à atuação do enfermeiro. Isso pode influenciar na identidade visada do estudante, ao verificar que a identidade real do grupo ao qual está constituindo o seu pertencimento não tem o prestígio almejado.

Se deparando com a realidade do mercado de trabalho, a gente vai vendo que a profissão é muito desvalorizada e muito desunida. (E8)

Quando o trabalhador é reconhecido, este desenvolve o seu fazer com maior comprometimento e satisfação, pois o local de trabalho passa a ser identificado como um ambiente de reconhecimento e de valorização. O reconhecimento da enfermagem e o prestígio social podem fazer com que o enfermeiro se sinta satisfeito e pleno com as atividades desempenhadas no contexto de trabalho e perante a sociedade. A satisfação pode motivá-lo a desenvolver a assistência ao paciente com maior qualidade,¹⁹ o que repercute na sua identidade profissional.

Contudo, mesmo a identidade real da enfermagem sinalizando desvalorização profissional, os estudantes já trazem um movimento de transmutação na intenção de construir uma nova identidade no futuro, mediante escolhas feitas.

O perseverar e o ir além...

Essa seção tece considerações sobre o “seguir” e “findar” a graduação em enfermagem, mesmo diante de situações que desafiam o processo. Aqui, a identidade para si se sobressai, trazendo uma conotação de importância pessoal.

É uma profissão que não tem uma boa remuneração, um reconhecimento, mas por essa vocação que tem dentro de mim me fez levar para frente. (E26)

O profissional enfermeiro é de certa forma reconhecido e admirado pelo seu caráter caritativo, em que os profissionais parecem sustentar o mito da doação vocacional como alternativa para garantir algum prestígio social.¹³ Percebe-se, aqui, que a característica vocacional está intrínseca ao estudante, denotando a subjetividade da identidade para si e em razão dos contextos a que pertence.

Disso, reflete-se que ao escolher uma profissão, os estudantes de enfermagem passam pelo que Dubar define como aspiração a um verdadeiro ofício reconhecido,⁴ expressando o prestígio como algo que se deseja alcançar, a identidade visada.

Eu permaneci por necessidade de, no futuro, ter uma graduação e um reconhecimento dentro da sociedade. (E4)

A conquista do reconhecimento e da visibilidade profissional do enfermeiro pode alicerçar-se na construção do conhecimento e na habilidade técnica do enfermeiro para o desenvolvimento de seu fazer. Assim, qualidades como iniciativa e segurança denotam competência e promovem sua visibilidade social.²⁰

Entretanto, representações de estudantes expressam a conclusão do curso como uma necessidade de se ter um curso superior e uma devolutiva aos que investiram em suas formações. Contudo, isso pode acarretar identidades de não pertencimento ao grupo enfermagem, pois as relações subjetivas que devem orientar as escolhas pessoais são transfiguradas na sua essência.

Não me identifiquei com a profissão, porém vou terminar o curso porque quando percebi já tinha passado da metade da graduação. (E17)

O que me levou a terminar a faculdade foi saber que eu precisava de um emprego para começar a trabalhar e não depender mais da minha família, para ajudá-los. (E19)

A dinamicidade das demandas do mercado de trabalho, por vezes, acarreta sentimentos de uma formação em enfermagem incompatível com o que é exigido. Contudo, entende-se a universidade como espaço disparador da aprendizagem nos estudantes, considerando que esta deve ser cotidiana, pois nunca se cessam as necessidades de incorporações e inovações.

Quero buscar complementações, procurar uma residência, me especializar, almejo bastante um mestrado. Procurar o máximo possível me especializar e ficar habilitada para ser uma profissional competente. [...] Me sinto bastante insegura na área hospitalar. (E20)

É imprescindível que os estudantes permaneçam se aprimorando para garantir o desenvolvimento das competências necessárias ao seu processo de trabalho, mesmo após concluírem o curso.²¹ Especialmente quando se tem como uma das maiores dificuldades dos recém-formados a falta de experiência prática como enfermeiros.²² Isso ressalta a importância de se investir continuamente na integração teoria e prática no campo clínico, para subsídio do exercício profissional.²³

Denota-se que, em meio a esses dilemas, a identidade visada vai apresentando conformações que sugerem áreas futuras de atuação dos estudantes. Essa identidade de futuro, do “virei a ser”, perpassa caminhos de transmutações no decorrer do curso até se consolidarem as características profissionais de cenários que mais nos inserimos, de posturas profissionais consideradas ideais, dos momentos e movimentos que o estudante vivenciou, permeando transações subjetivas e objetivas na constituição da identidade do estudante como futuro profissional.

Eu me sinto insegura de entrar em um hospital para trabalhar na área da assistência. Queria trabalhar mais na área de gestão, com papel, com burocracia. (E2)

Por minha vontade, eu trabalharia na atenção básica. Eu me sinto bem mais preparada para atuar em qualquer cidade, em qualquer centro de atenção básica. (E14)

O processo de trabalho da enfermagem envolve muitas interfaces, cuidar, administrar/gerenciar, liderar, pesquisar e ensinar, ou seja, necessita que o profissional tenha uma formação completa e permanente.²⁴ Reflete-se que um aspecto essencial para a construção da identidade do estudante são as representações ativas da atuação do enfermeiro no mercado de trabalho. Dotados disso, juntamente com características intrínsecas do processo de formação, é que a identidade herdada dos estudantes transita entre identidades visadas, propostas e assumidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultados importantes sobre a identidade construída em estudantes de enfermagem foram analisados. O estudo fez um convite à reflexão sobre momentos do curso considerados marcos colaborativos na construção da identidade do estudante na perspectiva de se tornar um enfermeiro. Quando se remete à iniciação, tem-se um caráter de identidade herdada, na qual o estudante justifica a escolha do curso pela vocação, influências de contextos vivenciados e pela proximidade com a medicina.

Ao avançar na reflexão, verificam-se estudantes frustrados quanto à profissão, justificado por um processo ensino-aprendizagem considerado falho e desvalorização da profissão. Tais aspectos repercutem na identidade que o estudante quer alcançar (identidade visada) como enfermeiro e naquela que ele vai representar (identidade virtual).

Ao findar o percurso das colaborações para a identidade do estudante, este justifica sua permanência no curso almejando um reconhecimento social, tornando a identidade visada diferente da identidade do enfermeiro que ele observou em aproximações no decorrer do curso. Além disso, considera um dever moral para com aqueles que investiram em sua formação. Dessa forma, pontua-se um aspecto essencial da identidade, a capacidade dessa se transformar conforme às necessidades colocadas; isso gerou no estudante o reconhecimento da transmutação enquanto aspecto essencial à identidade do enfermeiro.

O estudo permitiu reconhecer movimentos de construção e desconstrução da identidade do estudante. Entretanto, apresenta a limitação de sua compreensão considerar apenas o processo de formação do enfermeiro; pondera-se isso em razão da identidade no campo da formação profissional ser constituída pela interação de múltiplas identidades como a individual e a social que, após um contato com a profissão podem se sedimentar. Além disso, ressalta-se a limitação geográfica do estudo, visto que a identidade também sofre influências culturais.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves ML, Pereira EMA. Contribuições da educação geral na formação de médicos e pedagogos egressos de uma universidade pública. Avaliação (Campinas; Sorocaba). [periódico na internet] 2015 [acesso em 20 out 2019];20(2):13-530. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v20n2/1414-4077-aval-20-02-00513.pdf>
2. Carrijo AR. Ensino de História da Enfermagem: Formação Inicial e Identidade Profissional [Tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2012.
3. Miró-Bonet M, Bover-Bover A, Moreno-Mulet C, Miró-Bonet R, Zaforteza-Lallemand C. Genealogy as a critical toolbox: deconstructing the professional identity of nurses. J Adv Nurs. 2014;70(4):768-76.
4. Dubar C, Tripiet P, Boussard V. Sociologie des professions. Paris: Armand Colin; 2011.
5. Dubar C. A crise das identidades: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009.
6. Bardin L. Análise do conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

7. Ministério da Saúde (BR). Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília; 2012.
8. Souza MGG, Santos I, Silva LA, Silva AV, Silva LC, Cunha AL. Características individuais e comportamentos de autocuidado de graduandos de enfermagem: experiência em oficina sociopoética. Rev enferm UERJ [periódico na internet]. 2018 [acesso em 20 out 2019];26:e19997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.19997>
9. Souza LL, Peres WS, Araújo DB. Problematizações de gêneros no campo da enfermagem: diálogos com feminismos e a teoria Queer. Rev NUPEM [periódico na internet]. 2015 [acesso em 12 mar 2019];7(13). Disponível em: <http://fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/690/604>
10. Cestari VRE, Barbosa IV, Florêncio RS, Pessoa VLMP, Moreira MM. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. Acta Paul. Enferm [periódico na internet]. 2017 [acesso em 20 out 2019];30 (2):190-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/1982-0194-ape-30-02-0190.pdf>
11. Moraes AGE, Belluzzo W. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. Nova econ [periódico na internet]. 2014 [acesso em 12 mar 2019];4(2):409-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n2/0103-6351-neco-24-02-00409.pdf>
12. Silva BLG, Alves ES, Fortes AFA. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Arq ciênc saúde UNIPAR [periódico na internet]. 2019 [acesso em 20 out 2019];23(2):81-8. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136/3771>
13. Souza RV, Alves LC, Barra LLLB, Fernandes LM, Salgado PO, Viegas SMF. Imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. Enferm foco [periódico na internet]. 2017 [acesso em 01 jul 2019];8(1):47-51. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763/363>
14. Teodosio SSC, Padilha MI. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). Rev bras enferm [periódico na internet] 2016 [acesso em 01 julh 2019];69(3):428-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>
15. Bonfada SM, Pinno C, Camponogara S. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet] 2018 [acesso em 12 mar 2019];12(8):2235-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234915/29743>
16. Menegaz JC, Shubert VMB, Medina JL, Prado ML, Canever BP. Práticas pedagógicas de bons professores de enfermagem, medicina e odontologia na percepção dos estudantes. Texto & contexto enferm [periódico na internet] 2015 [acesso em 01 julh 2019];24(3):629-36. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00629.pdf
17. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. Rev enferm UERJ [periódico na internet] 2014 [acesso em 12 mar 2019];22(5):705-11. Disponível em: <https://www.e-ublica.coes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11206/12315>
18. Santo MCBE. A mobilização de conhecimentos por docentes no ensino superior privado: análise à luz da complexidade. [Dissertação]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; 2014.
19. Andrade JB, Cavalcante MB, Apostólico MR. Marketing pessoal e enfermagem: projeção para visibilidade social do enfermeiro. Enferm foco [periódico na internet]. 2017 [acesso em 12 mar 2019];8(1):82-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/946/356>
20. Kennedy MSM. Seeing-and nursing-our power. AJN [periódico na internet]. 2018 [acesso em 20 out 2019];118(7). Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2018/07000/Seeing_and_Nursing_Our_Power.1.aspx#pdf-link
21. Leal LA, Camelo SHH, Soares MI, Santos FC, Correa R, Chaves LDP. Competências profissionais para enfermeiros: a visão de discentes de graduação em enfermagem. Rev baiana enferm [periódico na internet] 2016 [acesso em 12 mar 2019];30(3):1-12. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16380/pdf_67
22. Souza LPS, Silva WSS, Mota EC, Santana JMF, Siqueira LG, Silva CSO, et al. Os desafios do recém-graduado em Enfermagem no mundo do trabalho. Rev cuba enferm [periódico na internet]. 2015 [acesso em 12 mar 2019];30(1). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127>
23. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Ito TN. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. Rev bras enferm [periódico na internet]. 2014 [acesso em 12 mar 2019];67(4):505-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0505.pdf>
24. Andrigue KCK, Trindade LL, Amestoy SC. Formação acadêmica e educação permanente: influências nos estilos de liderança de enfermeiros. Rev pesqui cuid fundam (Online) [periódico na internet]. 2017 [acesso em 09 jul 2019];9(4):971-7. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/5534/pdf_1

Recebido em: 04/09/2019

Revisões requeridas: 16/10/2019

Aprovado em: 04/02/2020

Publicado em: 20/04/2021

Autora correspondente

Maria da Conceição Coelho Brito

Endereço: Rua Ver. Domicio Pereira, 758, Bairro das Nações

Sobral/CE, Brasil

CEP: 62.053-765

Email: marycey@hotmail.com

Número de telefone: +55 (88) 99246-8846

Divulgação: Os autores afirmam

não ter conflito de interesses.